



JUVENTUDES LGBTQIAPN+: PERFORMATIVIDADES E NARRATIVAS DE FORMAÇÃO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO

João Pedro Fradique de Lima ¹
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti ²

RESUMO

Este trabalho trata de uma pesquisa, de natureza qualitativa, na condição de um recorte de uma investigação mais ampla em nível de Iniciação Científica (IC), com fomento do CNPq, no âmbito do Instituto Federal de Alagoas, que conta com análise das narrativas de formação elaboradas por discentes, inseridas/os na Rede Federal de Educação, mais especificamente no Ensino Médio Integrado ao Técnico. Aporta-se em estudos de caso e técnicas de geração de dados como entrevistas, por meio de grupos focais visando a elaboração de relatos autobiográficos. Ademais, dispôs-se a investigar os processos formativos pelos quais passam as juventudes LGBTQIAPN+ em sua trajetória escolar na interface com o currículo ofertado, especialmente na formação profissional. A investigação se pauta em uma perspectiva de estudos transdisciplinares, imbricada nos conhecimentos da Linguística Aplicada, da Educação e da Sociologia da Educação, de modo a se amalgamarem numa abordagem pós-estruturalista, que reconhece a escola como um espaço de ação de micropoderes, de modo a regular os/as corpos/as e as identidades que acessam e transitam (n)esse ambiente. Portanto, o estudo em tela está amparado no campo da Linguística Aplicada *Queer/Cu-ir/Transviada*, que investiga os modos de dizer/fazer que funcionam como mecanismos discursivos que operam para excluir corpos/as dissidentes em face de lógicas normativas de gênero e sexualidade, ao tempo em que contribuem para a construção de alianças dessas populações no ambiente escolar tendo em vista a perspectiva de que onde existe poder também existe resistência. As etapas que fizeram parte da investigação propuseram-se, de igual modo, a investigar a percepção desses sujeitos, inseridos/as nessa modalidade de ensino, em um dos campi do Instituto Federal de Alagoas, na consideração de seus processos formativos, principalmente no tocante à inclusão qualitativa escolar.

Palavras-chave: Currículo escolar; Narrativas de formação; Juventudes LGBTQIAPN+; Performatividades; Mundo do trabalho.

INTRODUÇÃO/REFERENCIAL TEÓRICO

O presente manuscrito é um recorte de uma investigação mais ampla filiada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) do Instituto Federal de Alagoas

¹ Graduando em Letras - Português pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas- Ifal, Campus Maceió. E-mail: jpfl2@aluno.ifal.edu.br

² Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas- Ifal, Campus Maceió. Doutor e Pós-Doutor em Linguística. E-mail: ricardo.cavalcanti@ifal.edu.br





(Ifal) que contou com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A pesquisa, intitulada “Juventudes LBGTIQAPN+: performatividades e narrativas de formação na Rede Federal de Ensino” teve como objetivo compreender *como estudantes, matriculados/as nas últimas séries do Ensino Médio Integrado ao Técnico (EMI), da Rede Federal de Educação, concebem seus percursos formativos e as alianças estabelecidas para sua inserção no mundo do trabalho.*

Com vistas à compreensão do percurso formativos dos/as participantes da pesquisa foram elaboradas ações no formato de rodas de conversa roteirizadas, por meio das quais foram realizadas perguntas relacionadas a elementos centrais ao desenvolvimento da pesquisa e ao cumprimento de seus objetivos traçados. Além disso, as perguntas promoveram outros momentos interativos com os/as participantes das rodas de conversa promovidas de modo que os/as participantes, igualmente, trouxeram suas inquietações e lançaram outros temas que emergiram a partir dessa abordagem dialogada.

Essa pesquisa, de que estamos a tratar, se encontra no entrecruzamento entre os estudos da Linguística Aplicada (LA), mais especificamente da Linguística Aplicada *Queer/Cu-ir/Transviada* (LAQ), com o aporte da categoria ontológica das Juventudes e dos processos de Narrativa de Formação, no tocante ao currículo escolar acessado pelos/as participantes, a considerar a iminente conclusão dos seus processos formativos de ensino médio integrado ao técnico, modalidade esta oferta pela Rede Federal de Educação.

Branca Fabrício e Luiz Paulo da Moita Lopes (2018) chamam atenção para a necessidade do desenvolvimento de estudos em LA que se oponham, de maneira crítica, ao Cientificismo e ao Positivismo que, em grande monta, ainda se fazem presentes na área dos estudos linguísticos. Nesse sentido, a Linguística Aplicada *Queer/Cu-ir/Transviada*, numa perspectiva de tradução descolonial do termo *queer* para algo aplicável à realidade brasileira, nos dizeres de Bezerra (2023), propõe-se a ser campo de estudos linguísticos que rejeita quaisquer perspectivas de estudos linguísticos que propaguem discursos reducionistas e/ou naturalizantes, na consideração de sujeitos sociohistoricamente situados.

De maneira complementar aos estudos sobre gênero e sexualidade desenvolvidos por nós, estamos filiados a uma perspectiva de estudos *foucaultianos* e pós-estruturalistas no tocante às temáticas de gênero e sexualidade. Dessa maneira, são indispensáveis ao





desenvolvimento da pesquisa o esclarecimento de tópicos entrelaçados à Teoria das Performatividades, de Judith Butler (2003 [1990]), que guiam a compreensão por parte dos pesquisadores a respeito de gênero como um construto sociohistórico.

A Teoria das Performatividades de Butler (2003 [1990]) estabelece um diálogo com as considerações de John Langshaw Austin (1965) e os estudos da Pragmática. Para Austin (1965), alguns enunciados linguísticos não podiam ser compreendidos como meras descrições da realidade, mas por intermédio da repetição e dos efeitos atribuídos a eles, que, a partir disso, podem estabelecer relações de ordem, imprimir desejos e possibilitar ações dos/as interlocutores/as do dizer.

De maneira similar, Butler (2003 [1990]), ao refletir sobre a maneira como os gêneros são construídos e regulados, desenvolve as noções de Performance e Performatividade. A Performance é aqui compreendida como um conjunto de atos corpóreo-discursivos que localizam os indivíduos em uma ou outra categoria social. Gusmão (2022) argumenta que, para que possa ser compreendida e interpretada, a Performance deve estabelecer um diálogo com critérios estabelecidos e cristalizados na memória social, seja para tensionar, romper ou ressignificar os sentidos atribuídos aquela performance ou para repeti-los.

A Performatividade, por sua vez, pode ser definida como uma estrutura rígida e externa aos indivíduos que coercitivamente e imperiosamente regulam os contornos performáticos dos sujeitos. Podem ser interpretados como performatividade as expectativas lançadas sobre os sujeitos e os comportamentos adequados para seus respectivos gêneros: “homem não chora”; “meninas se comportam assim”.

Corroborando para uma perspectiva de estudos que não reduzam os indivíduos, contamos com as contribuições de Dayrell (2003) e Peralva (1997) para reconhecer os indivíduos socialmente lidos como jovens como parte de uma categoria de sujeitos sociais interseccionalizada e atravessada por uma gama de discursos que legitimam ou deslegitimam seus modos de existir.

Mediante o arcabouço teórico-conceitual apresentado, propomo-nos neste manuscrito a explorar e refletir sobre uma categoria que emergiu durante as rodas de conversa, a saber: **o papel das mídias digitais na construção da colagem de símbolos utilizados pelas**





Juventudes LGBTQIAPN+ na construção de suas acerca de gênero e sexualidade (grifos nossos).

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa, a considerar a tríade conhecer-compreender-interpretar, proposta por Minayo (2012), presta-se a investigar o percurso formativo de estudantes das séries finais do EMI da Rede Federal de Educação, bem como compreender as mobilizações realizadas (ou não) para garantir uma inserção qualitativa dessa população no mundo do trabalho.

Em um primeiro momento, a pesquisa se pautou na Análise Documental (Lüdke e André, 1986) intencionando verificar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), de cursos do EMI no Instituto Federal de Alagoas, *de que maneira os/as discentes podem cumprir sua carga horária de Prática Profissional, bem como se existem recursos/mobilizações que assegurem a inserção qualitativa de discentes que fazem parte de grupos sociohistoricamente marginalizados no mercado de trabalho.*

Sob esse prisma, também foram desenvolvidas análises no que diz respeito a documentos oficiais que tratam sobre as Juventudes. Concernente a isso, contamos com a utilização de dados quantitativos colhidos por meio de uso de questionários semiestruturados, com base na escala de tipo Likert com o fito de verificar os dias/horários em que nossos/as participantes/as poderiam se fazer presentes nas ações da pesquisa e captar a respeito do formato de ação que preferiam participar.

Para coletar as Narrativas de Formação (Josso, 2004 e 2020), foram destinados espaços para que os/as estudantes relatassem nos questionários, de maneira sucinta, como concebiam seu processo formativo e as situações por que passam no contexto escolar onde estão inseridos/as no momento de nossa investigação. Essa categoria foi melhor desenvolvida durante os encontros em formato de Roda de Conversa, por meio do qual, inicialmente, trabalhamos com um Cinedebate contando com o filme *Moonlight* (2017) a fim de que os/as estudantes pudessem compreender os seus processos formativos de maneira mais ampla, na consideração, inclusive, de elementos que estão além dos muros do ambiente escolar.





Durante o desenvolvimento de toda a pesquisa, foram feitos registros em diários de campo, para que pudéssemos registrar categorias emergentes durante todo o percurso investigativo e tomar notas de pontos que poderiam ser futuramente explorados. As ações empreendidas como rodas de conversa foram gravadas em formato de áudio e, posteriormente, transcritas por meio de *softwares* de Inteligência Artificial (IA), manualmente verificadas as transcrições e corrigidas quando necessárias, para um aproveitamento satisfatório e mais acurado das narrativas de formação discente, oriundas desses momentos promovidos como etapas pertinentes às fases da pesquisa de campo, propriamente dita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da primeira roda de conversa, promovida no mês de abril de 2025, um dos temas problematizados durante esses momentos disse respeito aos *gaps* etários, ou seja, um conflito entre as distintas visões e maneiras de significar o mundo entre um grupo social, que, no caso da pesquisa em tela, são provenientes de conflitos dentro das Juventudes LGBTQIAPN+ quanto às suas percepções sobre gênero e sexualidade.

A esse respeito, um dos participantes da roda de conversa realizada, no turno vespertino, expôs o seguinte relato:

Fragmento de relato discente 1- turno vespertino

Nesse sentido, da questão geracional, eu enxergo na verdade e::: eu enxergo que além sobre sobre a questão, a sociedade em si, da sociedade heterossexual em si, de que você tem essa::: você tem esse estranhamento geracional de pessoas mais velhas com pessoas mais novas eu acho que é um movimento que ele acontece até mesmo dentro do próprio movimento (movimento ativista LGBTQIAPN+), dentro da própria comunidade LGBT e feminista [...] você vê essa:: essa::: muito essa coisa hoje da multiplicação das identidades. **As pessoas se identificando como... cada vez como... cada vez micro características e se desenvolvendo uma nova identidade em cima disso, ah:::, e é justamente esse pessoal que tem muito mais problemas com o pessoal mais velho**, com esse pessoal mais desenvolvido dentro da comunidade LGBT (no sentido de idade e de elaboração e solidificação das identidades)

Fonte: elaborado pelos autores, grifos nossos.





O relato desenvolvido pelo participante entra em diálogo com as considerações de Walter Benjamin (1994) a respeito da dificuldade moderna de contar histórias, estabelecer diálogos e dar continuidade aos sentidos construídos por sujeitos de diferentes épocas e contextos sociais. Com a aceleração drástica proporcionada, entre outras coisas, pelo avanço tecnológico e acesso a outros/novos bens de consumo e aos discursos sobre gênero e sexualidade, salienta-se o surgimento acelerado de novas maneiras de compreender e vivenciar os gêneros e as sexualidades por parte das Juventudes LGBTQIAPN+. Desse modo, nas palavras desse participante, instaura-se um estranhamento entre membros/as dessa categoria de sujeitos sociais, mesmo que ainda se enquadrem dentro do recorte das Juventudes. Isso, em sua visão, se dá devido ao fato de esses indivíduos serem sujeitos de seus tempos e contextos sociohistóricos distintos, o que se torna imprescindível uma análise, igualmente, que leve em conta os marcadores sociais desses sujeitos numa perspectiva interseccional.

Dando prosseguimento às discussões sobre esse assunto, um outro participante trouxe as seguintes considerações:

Fragmento de relato discente 2- turno vespertino

Falando sobre isso do conflito geracional, é::: complementando o que outras pessoas disseram, **eu acho que esse conflito geracional, ele repercute, até que, além dessa diferença geracional, ela repercute até no nível da mesma geração...** de que tipo de ideias essa pessoa é viveu e foi influenciado e vivenciou.

Orientador

Quer dizer que não é só conflito intergeracional, é um conflito...

Participante 5

É um conflito generalizado.

Pesquisador

Até de acessos, que determinada pessoa de uma geração teve? (participante afirma positivamente com a cabeça)

Fonte: elaborado pelos autores, grifos nossos.

A fala do participante, que repercutiu em afirmações parecidas com as de outros/as que integravam a ação em formato de roda de conversa, abre uma nova dimensão a ser explorada no que tange ao processo de formação das subjetividades das Juventudes LGBTQIAPN+. A esse respeito, Quadros (2013) destaca a necessidade, cada vez maior, de levar em conta o papel das mídias digitais no processo de formação das identidades das Juventudes, uma vez que, por



meio de acesso a essas mídias, os/as jovens podem entrar em contato com uma gama exponencialmente maior de símbolos e de discursos que os/as atravessam para compor as suas visões de mundo, suas subjetividades e, no enfoque de nossa pesquisa, as suas noções acerca de gênero e de sexualidade.

Além disso, as mídias digitais proporcionam uma nova dinâmica para o processo de formação das/dessas Juventudes. Apontado por Prates (2014), com o aumento da expectativa de vida durante a segunda metade do século XIX, que seguiu se estendendo durante o século XX, esses sujeitos sociais, que ainda não eram considerados adultos, por não terem realizado plenamente os “ritos sociais”³, começaram a acumular capital e se tornaram consumidores, o que possibilitou a abertura de mercados voltados a atender a essa parcela da sociedade.

Nessa direção, Enne (2010) traz à baila considerações sobre como as demandas do capital absorveram as Juventudes, atrelando a ideia de juventude ao consumo de bens culturais onde o aparentar pertencer a determinado grupo social era o suficiente para que o indivíduo fosse socialmente lido como pertencente a ele, transformando a própria ideia de juventude em algo que pode ser comprado e consumido.

Para entender o papel das mídias digitais na construção das subjetividades das Juventudes e das sexualidades e gêneros, vivenciados por esses sujeitos, precisamos compreender as reflexões de Paul B. Preciado (2014). Para esse autor, o gênero e a sexualidade podem ser compreendidos como tecnologias desenvolvidas para a manutenção da ideia de sexo como algo natural. Por conseguinte, Preciado (2014) propõe ainda a existência de um Regime Farmacopornográfico, de modo que os discursos médicos e midiáticos sobre sexo, gênero, sexualidade e prazer desempenham um papel fundamental na (re)produção e manutenção das performatividades de gênero e sexualidade, ressaltando, assim, características que distinguem os gêneros e as sexualidades legítimas.

Nesse seguimento, é importante atentarmos-nos acerca de como o consumo de mídias digitais tem desempenhado um papel relevante na aproximação de sujeitos que compõem uma mesma comunidade, na elaboração dos nichos criados pelos algoritmos. Contudo, é imprescindível ter em conta que esses algoritmos não são neutros e, portanto, podem contribuir

³ As expectativas lançadas e socialmente convencionalizadas como realizações de um adulto bem-sucedido, tais como: possuir uma casa, um carro, e, a depender da época e da sociedade, casar e ter filhos etc.





para a perpetuação de discursos normativos sobre sexualidades e gêneros dentro das Juventudes LGBTQIAPN+.

Como discutido por Santos (2024), os algoritmos das mídias digitais são regidos por diretrizes de uma pequena parcela de empresas localizadas no Norte global, as *bigtechs*, o que, sob esse prisma, reforça os discursos circulantes nas mídias digitais sobre gênero e sexualidade, que intencionam um maior número de acessos e, em alguma medida, estão filiados às perspectivas daqueles/as que produzem essas diretrizes.

Com isso, compete destacar que os saberes produzidos no Norte global foram e, em alguma medida, ainda são considerados mais legítimos e detentores de um maior valor e prestígio social e acadêmico. Por extensão, é possível inferir que as performances de gênero e de sexualidade que atingem maior alcance nas redes sociais se filiam a diretrizes dos algoritmos dessas empresas, que, em sua maioria, (re)produzem performances das Juventudes LGBTQIAPN+ legitimadas no contexto sociohistórico e geográfico onde que estão inseridas, exercendo, assim, um grau de controle e de dominação nas performances de gênero e de sexualidades vivenciadas pelas Juventudes LGBTQIAPN+ pertencentes a países do Sul global por usufruto de uma lógica de colonialismo digital (Faustino e Lippold, 2023). Tal efeito, em conjunto com a distinção de usuários em nichos, com padrões de consumo parecidos, pode vir a resultar no acesso a diferentes discursos sobre gênero e sexualidade e fomentar os conflitos intergeracionais apresentados no segundo fragmento do relato elaborado pelos/a discente.

CONCLUINDO (POR ENQUANTO)

As problematizações acerca dos conflitos intergeracionais não eram, a princípio, uma categoria prevista no curso da pesquisa intitulada “Juventudes LGBTQIAPN+: performatividades e narrativas de formação na Rede Federal de Ensino” e, portanto, ainda carece de uma investigação dedicada e mais aprofundada sobre os dispositivos que podem motivar esses conflitos. Entretanto, o referencial teórico da pesquisa em tela se mostrou propício ao desenvolvimento de considerações iniciais sobre a problemática apresentada. Outrossim, levar em conta o consumo de mídias digitais, que cresce exponencialmente entre as





gerações, é fundamental para compreender nossas Juventudes, inclusive a Juventude LGBTQIAPN+, uma vez que já não é possível reconhecer seus percursos formativos exclusivamente por intermédio dos bens culturais locais ou práticas sociais *offline*.

Como discutido por Moita Lopes (2022), no estado em que se encontra nossa sociedade atual, já não é possível distinguir, com razoável explicitude, uma diferença entre os discursos que atravessam nossas práticas sociais e modos de existir entre fabricações *online* e *offline* e *online*, uma vez que os efeitos discursivos produzidos onlinemente se propagam de maneira acelerada e se imbricam em nossas práticas sociais longe das redes.

É fundamental reconhecer como as mídias digitais, em vista de um Regime Farmacopornográfico (Preciado, 2014), podem (re)produzir normatividades sobre gênero e sexualidade, legitimando ou deslegitimando outros/diversos modos de ser-existir. Ante a isso, reafirmamos que os algoritmos digitais não são neutros, noutros termos, eles são guiados por diretrizes estabelecidas por sujeitos que discutem o que pode ou não ser propagado nessas mídias; sujeitos esses em uma posição de poder, em sua maioria, pertencentes ao Norte global que moldam as diretrizes e, por consequência, os algoritmos, mediante suas cosmovisões (Santos, 2024).

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa, de natureza mais ampla, cujo início se deu em setembro de 2024 e a sua conclusão em agosto de 2025, na modalidade PIBIC/PRPPI/Ifal, sob a orientação do Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti, e o fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, no âmbito do Instituto Federal de Alagoas - Ifal.





REFERÊNCIAS

AUSTIN, John L. **How to do things with words**. New York: New York Press, 1965.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BEZERRA, Fábio Alexandre Silva. **Linguística aplicada transviada: gênero e sexualidade nos estudos da linguagem em perspectiva descolonial, interseccional e transdisciplinar**. Campinas: Pontes, 2023.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 1, n. 24, p. 40-52, dez. 2003.

ENNE, Ana Lucia. Juventude como espírito do tempo, faixa etária e estilo de vida: processos constitutivos de uma categoria-chave da modernidade. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 20, n. 7, p. 13-35, nov. 2010.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana**. São Paulo: Boitempo, 2023.

GUSMÃO, Rony. Entre a performance e a performatividade: (Re)visitando o gênero pelo campo da memória. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 316–340, 2022. DOI: 10.9771/cgd.v8i2.48508. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/48508>. Acesso em: 4 mar. 2024.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. Les récits de vie et de formation: leurs fonctionnalités en recherches, formations et pratiques sociales. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, [S.L.], v. 05, n. 13, p. 40-54, 20 abr. 2020. Revista Brasileira de Pesquisa Auto Biográfica. <http://dx.doi.org/10.31892/rbpab2525-426x.2020.v5.n13.p40-54>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/8419>. Acesso em: 28 out. 2024.

LOPES, Luiz Paulo da Moita; FABRÍCIO, Branca F. Por uma ‘proximidade crítica’ nos estudos em Linguística Aplicada. **Calidoscópio**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 712-723, 9 dez. 2019. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <http://dx.doi.org/10.4013/cld.2019.174.03>. Disponível em:



<https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.03> . Acesso em: 18 set. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, etapas e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, março de 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMf/> Acesso em: 29 jun. 2024.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Estudos queer em linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2022.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 6, n. 5, p. 15, dez. 1997.

PRATES, Daniela Medeiros de Azevedo. **A marca da promessa: culturas juvenis assembleianas**. 2014. 427 f. Tese (Doutorado) - Curso de Estudos Culturais em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

PRECIADO, Paul Beatriz. **Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual** (Maria Paula Gurgel Ribeiro, Trad.). São Paulo: Editora n-1, 2014.

QUADROS, Marta Campos de. **SEMPRE LIGADOS!: ESTILOS DE VIDA, PRÁTICAS CULTURAIS E IDENTIDADES JUVENIS URBANAS CONTEMPORÂNEAS**. 36a Reunião Nacional da ANPED. Goiânia: [S.N], 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_3408_texto.pdf Acesso em: 19 ago. 2025

